

DÚVIDAS À TARDE

Escrito por Administrator

Dúvidas são ruas e rasgam o rosto do dia.

Dádivas são fontes do verbo, leitões da lua vazia

mananciais sem nome, seivas vãs, licores tristes.

Nome amanhece sob pálios melancólicos

e trastes entre tramas duras dentre tâmara nuas.

Entre fortalezas de lírios e cansaços de bronze (metais afadigados).

Ao decúbito floral do eucalipto assiste

rosa solitária. Endro e baunilha copulam abertamente.

Do congresso de rosas (assembleias de vento)

DÚVIDAS À TARDE

Escrito por Administrator

vêm lautos compêndios (dos alfarrábios da várzea)

chegam tratados, capítulos e antanhos incisos

vasilhames, manuscritos, hieroglíficas filosofias

alcândores nus, vislumbres de azeite

chusmas de vagalumes e odisseias do trânsito chegam.

Berços de candura, lumes de cobalto

sonoros cubos, prantos de lata

tecnológicos apocalipses, hinos escatológicos escuros

preanunciam plúmbeos cantos recebem

comoventes chorumes em desfilem nasais

DÚVIDAS À TARDE

Escrito por Administrator

sob bátegas sôfregas de metano

recepionam os novos objetos poéticos.

A perda do nome é noite anônima

o dano da alma é colateral da vida.

{comments on}